



MATERIAL INFORMATIVO

CARCINOMA BASOCELULAR

“A melhor forma de proteger a pele contra o câncer é evitar a exposição ao sol. Além da correta aplicação do protetor solar, barreiras físicas, como o uso de roupas com proteção, chapéus e óculos, ajudam na prevenção dos tumores de pele”.

Antônio Buzaid

Médico oncologista e um dos fundadores do Instituto Vencer o Câncer

O câncer de pele não melanoma é o tipo de tumor mais frequente e corresponde a cerca de 30% de todos os casos de câncer diagnosticados no país. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer, entre 2020 e 2022, 177 mil novos casos da doença serão registrados a cada ano no Brasil.

Se for detectado e tratado precocemente, o câncer de pele não melanoma apresenta altos percentuais de cura. Porém, se não receber o tratamento adequado, pode deixar mutilações bastante expressivas no paciente.

O Instituto Vencer o Câncer produziu este material educativo para informar o leitor sobre o câncer de pele não melanoma do tipo carcinoma basocelular, os fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento. O conteúdo não substitui a orientação do médico.

O QUE É O CÂNCER DE PELE?

A doença é provocada pelo crescimento anormal e descontrolado das células que compõem as camadas da pele. Os diferentes tipos de câncer são definidos de acordo com a camada afetada.

Estes são os três tipos de câncer de pele mais comuns, em ordem decrescente de casos:

1

CARCINOMA BASOCELULAR

2

CARCINOMA ESPINOCELULAR (ou carcinoma de células escamosas)

3

MELANOMA

Os carcinomas basocelular e espinocelular, mais incidentes, em geral ficam localizados por muitos anos e raramente se espalham. Porém, se não forem diagnosticados e tratados corretamente, podem crescer e destruir o tecido ao seu redor. Como exemplo, podemos citar um carcinoma basocelular no nariz, que pode se espalhar e destruir a cartilagem do órgão, resultando em mutilação.

CARCINOMA BASOCELULAR

O carcinoma basocelular é o mais prevalente entre todos os tipos de câncer de pele. Ele surge nas células basais, que ficam na camada mais profunda da epiderme (a camada superior da pele). Apesar da baixa letalidade, o diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de cura da doença.

O carcinoma basocelular aparece com maior frequência em regiões expostas ao sol, como rosto, principalmente na região dos olhos e do nariz, orelhas, pescoço, couro cabeludo, ombros e costas. O aspecto mais comum é um nódulo brilhoso, com uma crosta central, que pode sangrar. Apenas um médico especializado pode diagnosticar e prescrever a opção de tratamento mais indicada.

O risco de desenvolver câncer de pele é proporcional à exposição acumulada e desprotegida à radiação ultravioleta (UV), presente nos raios solares e usada nas câmaras de bronzeamento artificial. A genética e a cor da pele também interferem: pessoas de pele clara e que não se bronzeiam com facilidade, que têm cabelos loiros ou ruivos e olhos claros correm maior risco.





IMPORTANTE! Os hábitos de exposição solar na infância influenciam no desenvolvimento do câncer de pele e no envelhecimento. É fundamental ensinar as crianças, desde cedo, sobre os cuidados e rotinas de fotoproteção. Tomar sol de forma exagerada e desproteção ao longo da vida, além das queimaduras solares, são os principais fatores de risco do câncer de pele.

Para a prevenção, é recomendável o uso de protetor solar mesmo em dias nublados (pelo menos com FPS 30), reaplicando a cada duas horas ou sempre que houver contato com a água. Também é aconselhável usar filtro solar próprio para os lábios. Roupas que protejam contra os raios UV, chapéus, bonés e óculos ajudam na proteção.

SINAIS E DIAGNÓSTICO

Conheça sua pele. É preciso prestar atenção em pintas que crescem, manchas que aumentam, sinais que se modificam ou feridas que não cicatrizam.

A metodologia utilizada pelos médicos para reconhecer as manifestações dos três tipos de câncer da pele é conhecida como **Regra do ABCDE**.

A de Assimetria

Nódulo assimétrico: maligno



B de Borda

Borda irregular: maligno



C de Cor

Dois tons ou mais: maligno



D de Dimensão

Superior a 6 mm:
provavelmente maligno



E de Evolução

Cresce e muda de cor:
provavelmente maligno



Em caso de sinais suspeitos, procure sempre um médico especialista. Nenhum exame caseiro substitui a consulta e avaliação profissional. O diagnóstico definitivo do câncer de pele é realizado por meio da biópsia.

TRATAMENTO DO CARCINOMA BASOCELULAR

O tratamento consiste, em geral, na remoção cirúrgica da lesão. Em alguns casos, esses tumores de pele podem ser tratados com radioterapia exclusiva, terapia fotodinâmica ou criocirurgia, que é a técnica de tratamento do tumor através de seu congelamento. Há novos tratamentos na área de terapia-alvo, que consiste na ação de medicamentos, quase exclusivamente, nas células tumorais.

SEGUINDO EM FRENTE DEPOIS DO TRATAMENTO

Para a maioria das pessoas com câncer de pele basocelular, o tratamento remove ou destrói o tumor. Mas é importante manter as visitas periódicas ao médico, a cada 6 a 12 meses. O paciente também será instruído a examinar a própria pele, pelo menos uma vez por mês, para verificar quaisquer alterações onde o câncer foi tratado, bem como o aparecimento de novas lesões. Quem teve câncer de pele apresenta maior risco de desenvolver outros tumores cutâneos em locais diferentes. Se o câncer voltar, as opções de tratamento dependerão do local do tumor e de quais tratamentos foram aplicados anteriormente. Assim, é importante um acompanhamento cuidadoso.

É fundamental manter os hábitos de proteção do sol e adotar outros comportamentos saudáveis, como comer bem, ser ativo, manter um peso saudável, cuidar da saúde emocional e não fumar. Essas atitudes têm efeitos positivos para a Saúde integral.

Fontes: Instituto Vencer o Câncer, Instituto Nacional de Câncer (Inca), Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), Grupo Brasileiro de Melanoma (GBM), American Cancer Society

